

Explicolândia

Centros de Estudo

QUALIDADE

CONFIANÇA

AMBIÇÃO

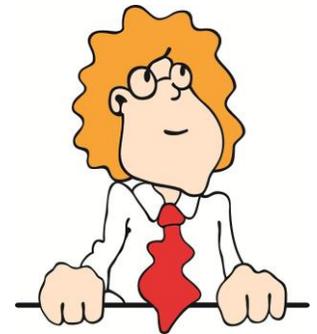
SATISFAÇÃO

Artigo Nº4 – Dezembro 2023, Edição Trimestral

OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO

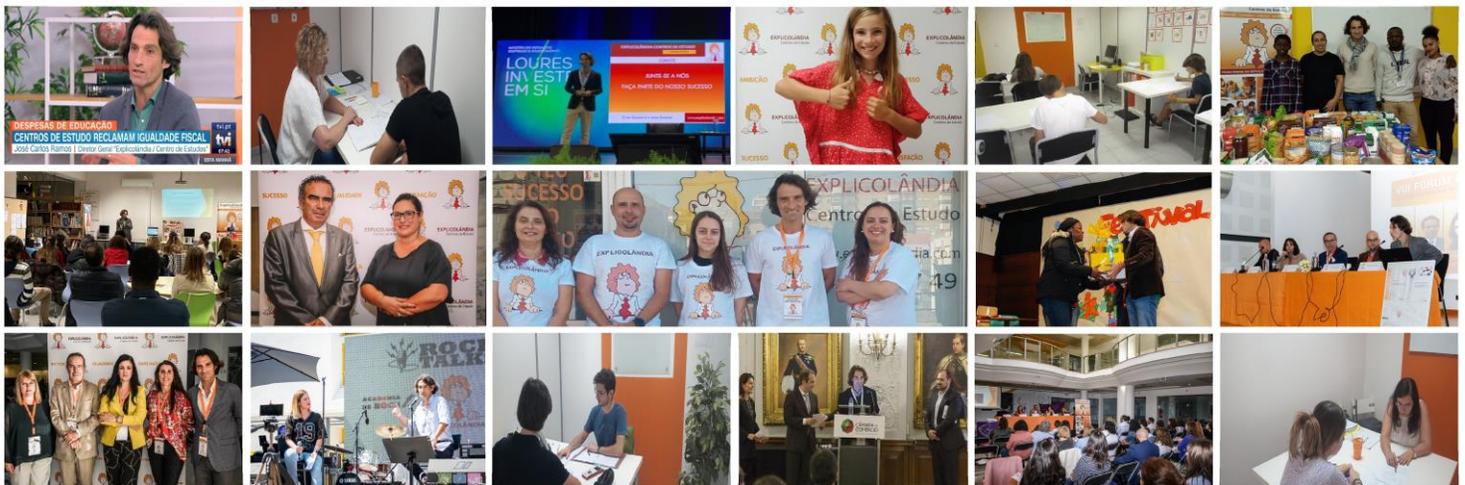


“Na transição do 9º para o 10º ano de escolaridade, existe um inaceitável diferencial nos resultados obtidos nas disciplinas estruturais, como a Matemática e Português, como nunca sucedeu.”



Autoria de José Carlos Nunes Ramos
Diretor de Franchising da EXPLICOLÂNDIA

JUNTE-SE A NÓS E FAÇA PARTE DA MELHOR MARCA NACIONAL EM SERVIÇOS DE EDUCAÇÃO



DESDE 2005 UMA REFERÊNCIA EM SERVIÇOS DE EDUCAÇÃO



OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO

“Na transição do 9º para o 10º ano de escolaridade, existe um inaceitável diferencial nos resultados obtidos nas disciplinas estruturais, como a Matemática e Português, como nunca sucedeu.”

Autoria de José Carlos Nunes Ramos
Diretor de Franchising da EXPLICOLÂNDIA

Quando se aproxima o final do ano de 2023 e se criam um conjunto de expectativas para o novo ano de 2024, importa fazer um balanço sobre o estado da educação em Portugal, que foi confirmado pelos desastrosos resultados dos alunos portugueses no PISA 2022.

O Programme for International Student Assessment (PISA), desenvolvido pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE), visa avaliar se os alunos de 15 anos, estão preparados para enfrentarem os desafios da vida quotidiana. Assim, o PISA foi concebido em 2000 para avaliar se os alunos conseguem mobilizar as suas competências de leitura, de matemática e de ciências na resolução de situações do dia a dia. O estudo avalia também a capacidade de resolução colaborativa de problemas, a literacia financeira e o pensamento criativo desses alunos.

Tendo participado um total de 6793 alunos portugueses com 15 anos de idade (total de 690 000 alunos de vários continentes), que têm o 9ºano de escolaridade e depois de vários anos de melhoria dos resultados (entre 2000 a 2015), os desempenhos médios globais no PISA a Matemática, Leitura e Ciência, desceram de forma consistente desde 2015 até 2022.

Estamos a regredir na formação escolar das nossas crianças e jovens e a comprometer o seu futuro. Quando estamos inseridos num sociedade muito competitiva, em que a capacidade de adaptação a novos contextos, a necessidade de ter elevadas competências técnicas, são fundamentais para o desenvolvimento do nosso país, e estes resultados confirmam a regressão de uma forma irreversível de toda uma geração.

Ao longo de quase 20 anos a trabalhar na área do ensino, este resultado do PISA 2022 não é novidade. É uma janela de tempo mais que suficiente para ser conseguirem identificar muitas diferenças, sendo a maior de todas elas relacionada com a capacidade de trabalho, exigência e interesse da maior parte dos alunos e que de uma forma global diminuiu drasticamente, com particular incidência nos últimos anos.

Apesar de verificar que existe uma cada vez maior preocupação dos pais pela importância na formação académica dos seus filhos, assumindo objetivos escolares ambiciosos, no



Explicolândia

Centros de Estudo

entanto em muitos casos, e sem ser realizada uma avaliação global dos vários contextos onde o aluno se insere, é feita uma gestão errada de expectativas que posteriormente resulta em frustrações.

A introdução das tecnologias com meio para alcançar um fim, tornou-se um fim em si mesmo, e essa mudança de paradigma mudou muito a nossa forma de pensar, trabalhar e de nos relacionarmos. As tecnologias são fundamentais no nosso quotidiano, no entanto temos de as saber utilizar de uma forma correta e com a duração necessária, de modo a podermos conseguir compatibilizar e priorizar com todas as outras vivências que as crianças e jovens necessitam no seu crescimento.

No entanto para além de todas estas transformações sociais, as políticas educativas que desde 2015 têm sido aplicadas, têm contribuído de uma forma gradual para o abaixamento os resultados do PISA 2022, levando a que alunos com o nível de escolaridade do 9ºano têm muitas dificuldades na interpretação de questões elementares a Português e a Matemática. [Clique aqui para ver a informação do PISA 2022.](#)

Num contexto de ilusão de um sucesso fácil e de resultados sempre positivos, criaram-se bastantes lacunas de aprendizagens, que ao longo do tempo serão muito difíceis de recuperar, existindo por vezes situações irreversíveis, com particular incidência na disciplina de Matemática.

A inexistência e dificuldade na realização de um trabalho autónomo em casa é fundamental para a consolidação das aprendizagens e para se conseguirem atingir os objetivos escolares, em particular os mais ambiciosos. No entanto ao longo dos anos, quer por facilitismo, ou excesso de atividades extra curriculares, este é um ponto que cada vez mais é difícil de implementar. Uma rotina de estudo e hábitos de trabalho são premissas fundamentais numa evolução das aprendizagens e autonomia escolar do aluno.

O término dos exames nacionais do 4º e 6ºano, e a sua substituição por provas de aferição (que não permitem aferir a evolução dos alunos, pois anualmente são feitas em disciplinas e anos diferentes), a introdução da flexibilidade curricular, a passagem de períodos para semestres com menor número de avaliações, retenções de alunos, apenas em situações extremas, a falta cada vez mais de professores, greves e por último as consequências da pandemia, numa mistura explosiva, que está a condicionar o futuro de toda uma geração, que poderá ser a mais mal preparada de sempre para a vida.

A pandemia e o tempo que considerei excessivo em que a escola esteve fechada, também foi mais um dos fatores que mais contribuiu para este retrocesso nas aprendizagens. Nesse sentido não posso deixar de referir que as escolas privadas, de uma forma global, estiveram bem mais preparadas e se adaptaram melhor no trabalho do ensino à distância com os alunos, sendo essa diferença notória na organização e método de trabalho, num contexto extremamente difícil para todos.



Explicolândia

Centros de Estudo

Concretizando, nos últimos anos e em particular este ano letivo, verificamos que a situação mais crítica prende-se com a transição dos alunos para o ensino secundário, que sempre foi exigente. No entanto este ano agravou-se, e neste momento é um muro muito difícil de ultrapassar e frustrante para os alunos. Até ao 9ºano e de uma forma global as exigências escolares são elementares, em que a grande maioria dos alunos vão sempre transitando, sem qualquer método e capacidade de trabalho, originando na transição do 9º para o 10º ano de escolaridade, um enorme diferencial nos resultados obtidos nas disciplinas estruturais, como a Matemática e o Português, como nunca sucedeu.

Dado que o IAVE (Instituto de Avaliação Educativa) ainda mantém premissas de exigência na realização dos exames nacionais do 9ºano e no ensino secundário, cada vez mais é comprovado a existência de um enorme diferencial entre os resultados dos exames nacionais versus os resultados obtidos pelos alunos nas escolas. Nesse sentido constatamos que as políticas educativas aplicadas desde 2015, visam apenas a criação de estatísticas de sucesso a todo o custo e não uma mensagem de exigência e trabalho, para conseguirmos ser cada vez melhores individualmente e como sociedade.

Longe vão os tempos em que se realizavam testes intermédios nas escolas, no nível do 3ºciclo de escolaridade e no ensino secundário em várias disciplinas, fazendo simulações dos exames, nomeadamente nas disciplinas de Matemática, Físico-Química, Biologia-Geologia e Português, de modo a criar um nível de exigência padrão, e preparar os alunos ao longo dos anos para os exames finais de ciclo.

A escola como importante elevador social na redução das assimetrias entre alunos com diferentes realidades avariou à bastante tempo, criando um inaceitável fosso social entre quem tem mais recursos para conseguir minimizar os impactos negativos das políticas educativas da escola pública, e para quem apenas depende apenas de si. Este fosso está a aumentar a pobreza, não apenas financeira, mas também intelectual de uma população com pouca capacidade crítica e interpretação da realidade e cada vez mais dependente. E a Inteligência Artificial é cada vez mais uma realidade presente nas nossas vidas!

Tendo por base toda uma experiência de quase 20 anos na gestão de Marca EXPLICOLÂNDIA, sinto uma necessidade cada vez maior de realizar, através do Fóruns, Talks de Educação e sensibilização dos pais para esta situação, de modo a conseguirmos definir planos e hábitos regulares de trabalho para os alunos aplicarem de uma forma autónoma, bem como realizarem uma correta gestão das expectativas, de forma a trabalharmos em conjunto para atingirmos os objetivos escolares dos alunos.

Na EXPLICOLÂNDIA prestamos um serviço de apoio educativo complementar à escola. No entanto neste cenário e mantendo os mesmos recursos, o nosso trabalho é cada vez mais complexo para a recuperação das aprendizagens, e apenas com o máximo empenho dos alunos e o suporte imprescindível dos pais e famílias, é que podemos atingir os objetivos escolares pretendidos.